

Relatório e Contas

30 junho 2024



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

Santander Multicrédito

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	7
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdp)	8
1.4. Evolução das unidades de participação	8
1.5. Performance	9
1.6. Custos e proveitos	10
1.7. Demonstração do património	10
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	11
1.9. Valorimetria	11
1.9.1. Valores mobiliários	11
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	12
1.9.3. Instrumentos derivados	13
1.9.4. Câmbios	13
1.10. Remunerações atribuídas	13
1.11. Política de voto	14
1.12. Erros de valorização	14
1.13. Eventos subsequentes	15
2. Relatório de Auditoria	16
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito referente ao período findo em 30 de junho de 2024	20
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito referente ao período findo em 30 de junho de 2024	23
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito referente ao período findo em 30 de junho de 2024	25
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024	27

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

O semestre iniciou com o renovado otimismo num cenário de *soft landing*, o que fez com que os ativos de risco mantivessem a dinâmica positiva de novembro e dezembro do ano anterior. A economia dos EUA cresceu +3,3% anualizado no quarto trimestre de 2023, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 3,7%. O índice de sentimento do consumidor atingiu um máximo de dois anos e meio, fazendo eco de sondagens anteriores. Apesar do crescimento lento, a Zona Euro evitou uma recessão técnica no quarto trimestre, com o PIB a manter-se estável.

Esta dinâmica ajudou as ações globais, com o S&P 500 (+1,7%) e o STOXX 600 (+1,5%) a alcançarem o terceiro ganho mensal consecutivo, apesar de as ações dos bancos regionais nos EUA terem caído, após os resultados negativos do NY Community Bancorp, arrastando o Índice Bancário Regional KBW (-6,8%). As ações chinesas não partilharam dos ganhos devido às preocupações com as perspetivas económicas no país, nomeadamente com a contração do setor imobiliário, tendo o CSI 300 cedido -6,3%.

Com os ataques dos rebeldes Houthi a navios comerciais no Mar Vermelho a causarem graves perturbações na cadeia de abastecimento, a geopolítica voltou a estar no foco dos investidores. Por sua vez, os EUA e o Reino Unido lançaram ataques aéreos contra os rebeldes Houthi, causando a subida dos preços de petróleo (Brent + 6,1%). As taxas de frete aumentaram significativamente, com o Índice Mundial de Contentores da Drewry a atingir os \$3.964 por contentor. Os custos quase triplicaram desde o final de outubro, depois de mínimos pós-pandemia. Um ataque de drones matou três funcionários dos EUA na Jordânia no final do mês, levantando preocupações sobre uma potencial escalada regional.

As obrigações soberanas também sofreram com a mensagem, por parte dos bancos centrais, de que cortes de taxas de juro no primeiro trimestre seriam prematuras, cortes esses que estavam totalmente descontados pelos mercados. Nesse sentido a probabilidade de cortes do BCE em março caiu de 65% para 23%. No final do mês, os títulos do Tesouro dos EUA tinham caído -0,2%, enquanto as obrigações soberanas do euro tinham caído -0,6%.

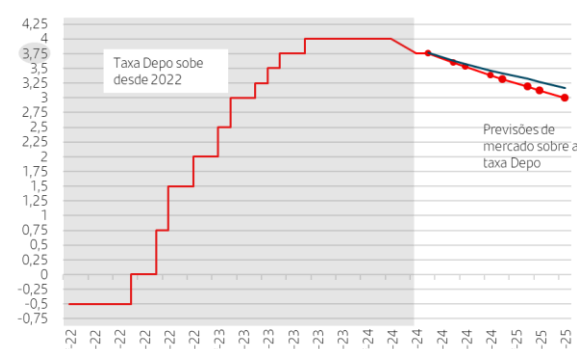
O mês seguinte ficou caracterizado pela continuação da forte performance dos ativos de risco, com vários índices de ações a atingirem máximos históricos. Nos Estados Unidos, o S&P 500 ultrapassou a marca dos 5.000 pontos pela primeira vez e, no Japão, o Nikkei ultrapassou o seu anterior recorde de 1989. O otimismo continuou a dever-se, em parte, ao entusiasmo contínuo em torno do potencial da Inteligência Artificial, tendo as 7 Magníficas registado o melhor desempenho em 9 meses.

Mas também, em termos macro, os dados globais continuam a ser robustos na sua maioria e a esperança de um *soft landing* aumenta. Por exemplo, o relatório sobre o emprego nos EUA relativo a janeiro revelou um aumento de 353 mil postos de trabalho não agrícolas, juntamente com revisões positivas para os dois meses anteriores. Além disso, o *ISM manufacturing* atingiu um máximo de 15 meses.

No que diz respeito à inflação, no entanto, registaram-se novas surpresas em alta, o que suscitou receios de que o caminho de regresso ao objetivo de 2% não seja fácil e levantou questões sobre se a economia enfrentaria uma "não aterragem". Em

 **Expectativas de taxa Depo com base nos €STRN forwards**

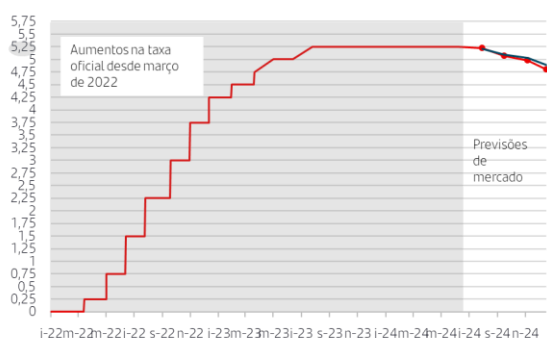
Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



particular, o IPC dos EUA para janeiro registou a evolução mensal de +0,4%, o que elevou a taxa anualizada dos últimos 3 meses para +4,0%.

Implícito nas taxas dos Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



Com a inflação acima do objetivo e o crescimento a manter-se forte, os investidores adiaram, mais uma vez, o calendário de futuros cortes nas taxas. Nos EUA, os futuros passaram de uma previsão de 6 cortes até à reunião de dezembro para 4 cortes de 0,25%. Além disso, adiaram a data provável do primeiro corte de taxas para a reunião de junho. Como resultado, as *yields* das obrigações soberanas subiram e as obrigações do Tesouro dos EUA a 10 anos (-1,4%) registaram o seu pior desempenho mensal desde setembro.

Da mesma forma, na Zona Euro, os investidores reduziram as expectativas de cortes até dezembro de 1,6% para 0,91%, tendo as obrigações soberanas europeias a 10 anos caído -1,2%.

Março marcou o fim de um trimestre altamente surpreendente no que toca aos dados económicos globais, e consequentemente positivo para os mercados acionistas, aumentando as esperanças dos investidores num *soft landing*. A economia dos EUA cresceu 3,4% no quarto trimestre de 2023, com os postos de trabalho a aumentarem 229 mil em janeiro e 275 mil em fevereiro de 2024. Na Zona Euro, o crescimento no quarto trimestre de 2023 manteve-se estável, contrariamente às estimativas anteriores de uma queda de -0,1%. O *PMI composto flash* da Zona Euro atingiu um máximo de 9 meses de 49,9 em março, indicando um crescimento contínuo.

Este cenário teve um efeito positivo nos ativos de risco, com o S&P500 (+10,6%) e o STOXX 600 (+7,8%) a atingirem recordes no trimestre com subidas consecutivas desde janeiro. Esta performance também se alastrou a outros ativos de risco, com os *spreads* de *High Yield* a estreitarem, o petróleo a subir e as criptomoedas a atingirem valores perto dos máximos históricos. Esta performance foi inicialmente baseada no otimismo à volta da inteligência artificial e, mais tarde, pela apresentação dos resultados da NVIDIA. Contudo, há que salientar que este desempenho esteve praticamente todo concentrado nas 7 magníficas e que o restante índice subiu apenas 7,9% no trimestre.

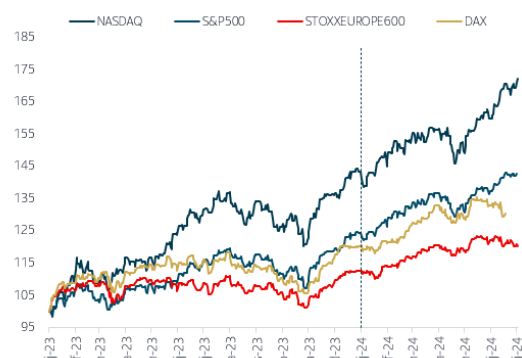
Por outro lado, a performance dos ativos chamados seguros, acabou por sofrer neste contexto, com as obrigações de governos a caírem (US Treasuries -1%; Euro Sovereigns -0,7%; e UK Gilts -1,8%) devido às surpresas na inflação norte-americana nos primeiros meses. Com a contínua resiliência da economia norte-americana, e a indicação da FED que continua sem pressa para efetuar cortes de taxa, os mercados ajustaram as suas expectativas de *Yield*.

No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suíço seguiu o mesmo caminho de cortes de taxa, reduzindo a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

Após máximos históricos em março, abril foi palco de correções em todos os ativos após uma série de números económicos inesperados. Pela primeira vez desde outubro de 2022, o *ISM* voltou a estar na zona de expansão e o indicador de preços do produtor atingiu o seu ponto mais alto desde julho de 2022. De acordo com os dados de emprego dos EUA para março, os empregos aumentaram em +303k no mês. Mais importante ainda, o relatório inflação dos EUA divulgado em 10 de abril revelou que inflação *core* aumentou 0,4% em março pelo terceiro mês consecutivo. Como resultado, tornou-se mais difícil explicar que os melhores números de janeiro e fevereiro foram uma exceção e, em reação, as *yields* das obrigações de governo dos EUA a 10 anos tiveram o maior aumento diário desde setembro de 2022. Estes desenvolvimentos levaram o Presidente da FED, Jerome Powell, a comentar que os dados não deram maior confiança no rumo da inflação e que, provavelmente, iria demorar mais tempo a atingir o objetivo dos 2%.

Por conseguinte, houve uma mudança discernível por parte dos investidores a favor de um ciclo de flexibilização de taxas mais gradual também que se contagiou ao BCE. Os *Bunds* (-1,8%), os *OATs* (-1,5%) e os *BTPs* (-1,1%) registaram descidas mensais, mas a um ritmo mais lento do que as *US Treasuries* (-2,4%). De facto, os *swaps* de índices *overnight* estavam a cotar com uma probabilidade de 87% de uma descida das taxas até ao final do mês, refletindo as expectativas persistentes nos mercados de que o BCE irá baixar as taxas na sua próxima reunião, em junho.

Evolução das ações desde janeiro de 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Neste contexto, as ações registaram perdas e o S&P 500 (-4,1%). Apesar de uma recuperação no fim do mês, esta continuou a ser bastante estreita, e os 7 magníficos (-2,3%) voltaram a bater o S&P 500. Em contrapartida, o índice Russell 2000 de pequena capitalização (-7,0%) registou o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2022. O índice MSCI EM registou um retorno total de +0,4% em abril, enquanto o STOXX 600 (-0,8%), na Europa, registou uma inversão após cinco semanas consecutivas de avanços.

Ao longo de abril, os mercados também se debateram com a escalada das tensões geopolíticas, especialmente no Médio Oriente levando o VIX a atingir os valores mais altos deste ano. No entanto, os preços do petróleo desceram novamente no final do mês, à medida que as tensões diminuíram e foi evitada uma nova escalada Brent (+0,4%, \$87,86/b).

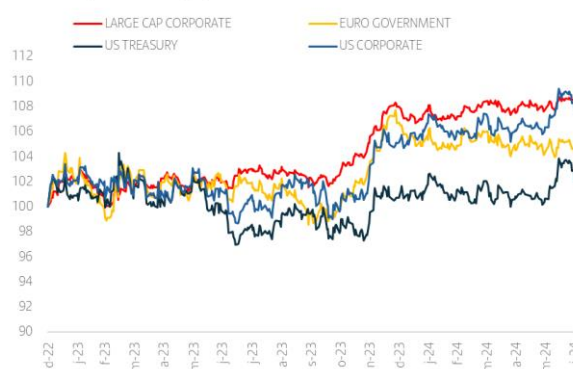
O mês maio teve um bom começo, depois de a FED descansar os mercados quanto à possibilidade de uma próxima subida. Além disso, a FED afirmou que irá atrasar o ritmo da *quantitative tightening*. Isto foi ajudado pelo relatório de emprego dos EUA para abril, ao revelar um crescimento de apenas 175 mil postos, o menor valor em seis meses, o crescimento mais lento do emprego ajudou a aliviar as preocupações de que a economia estava a sobreaquecida.

Em meados do mês, os dados de inflação dos EUA de abril revelaram um IPC *core* de +0,29%, a taxa mais fraca deste ano.

Este contexto conduziu as ações a novos máximos históricos para S&P500 (+5,0%) e o STOXX 600 (+3,5%). Os títulos do Tesouro dos EUA recuperaram, com *yield* a 10 anos a encerrar em 4,34% em 15 de maio, contra 4,68% em abril. Os preços do petróleo cederam em maio, devido a um clima geopolítico mais calmo em comparação com abril, apoiando ainda mais esta tendência.

No entanto, a partir de meados do mês, a resiliência económica e uma inflação superior à prevista reforçou a narrativa sobre as taxas de juro "mais altas por mais tempo", levando os mercados a prever uma sequência muito mais gradual de descidas das taxas.

Evolução das obrigações desde 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Na Europa, o *PMI* provisório da Zona Euro para maio atingiu um máximo de 12 meses, enquanto o BCE informou que os salários negociados aumentaram de +4,5% para +4,7% em termos anuais. Em maio, o IPC *core* aumentou para 2,9%. No final do mês, os investidores esperavam apenas 55bps de redução das taxas do BCE em dezembro, contra 66bps em abril. Ao longo de maio, a *yield* alemã a 10 anos aumentou 8 pontos base para 2,66%, com a venda de obrigações do Estado em toda a Zona Euro.

	2023	2024e
PIB EUA	2,40%	2,50%
Inflação EUA	4,20%	3,10%
PIB Zona Euro	0,50%	0,80%
Inflação Zona Euro	5,60%	2,40%
PIB Portugal	2,10%	1,90%
PIB Espanha	2,20%	2,50%
PIB China	4,70%	4,70%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

A nível mundial, as obrigações do Tesouro estiveram sob pressão. Nos EUA, o *Conference Board* informou que a confiança dos consumidores melhorou em maio, enquanto as atas da FED mostraram que vários participantes expressaram a sua vontade de aumentar a restritividade da política económica se surgirem riscos inflacionistas. Os membros da FED foram mais restritivos no seu discurso, com o Governador Waller a afirmar que necessitava de mais dados antes de se sentir confortável em alterar o rumo da política monetária. Da mesma forma, o Vice-Presidente da FED afirmou que deveriam ficar parados até a política monetária exercer os seus efeitos na economia. O mês de junho viu o Banco Central Europeu (BCE) anunciar a sua primeira redução de taxas desde a pandemia, baixando a sua taxa de depósito em 25 pontos base para 3,75%.

Quatro dos bancos centrais do G10 já baixaram as taxas de juro este ano, depois de o Banco do Canadá ter anunciado a sua primeira descida de taxas do ciclo. Embora a Reserva Federal dos EUA não o tenha feito no segundo trimestre, o relatório de inflação de maio, revelou a inflação mais baixa desde agosto de 2021. Este facto serviu para reforçar as previsões de que a Reserva Federal continuaria a reduzir as taxas de juro e, na reunião de junho do FOMC, o ponto mediano continuou a indicar uma descida das taxas até ao final do ano. No entanto, as obrigações soberanas continuaram a registar dificuldades ao longo de todo o segundo trimestre, não conseguindo ganhar qualquer tração, fazendo com que as obrigações norte-americanas a 10 anos aumentassem 20 pontos base na sua *Yield* (4,40%) durante o trimestre.

Com a realização das eleições para o Parlamento Europeu no início de junho, os desenvolvimentos políticos voltaram a estar no centro das atenções. O Presidente francês Macron declarou a realização de eleições legislativas antecipadas, com a primeira volta marcada para 30 de junho. Na semana seguinte ao anúncio das eleições, o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou 29 pontos base, em resultado da significativa venda de ativos franceses. Com exceção da crise da dívida soberana em 2011, este foi o maior aumento semanal do *spread*. Além disso, este foi o pior resultado semanal para o CAC 40 desde março de 2022. No geral, o segundo trimestre marcou o pior desempenho trimestral do CAC 40 nos últimos dois anos (-6,6%), enquanto o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou +29bps para 80bps. O diferencial franco-alemão a 10 anos não registava um aumento tão grande numa base trimestral desde o quarto trimestre de 2011, durante o auge da crise soberana do euro.

A diferença persistente entre as ações das empresas com Mega capitalização e as restantes foi outra tendência recorrente durante o trimestre. No segundo trimestre, por exemplo, as 7 magníficas ganharam mais 16,9%, contribuindo para o terceiro ganho trimestral consecutivo de 4,3% do S&P 500. No entanto, houve fraqueza noutras sectores, com o Russell 2000 de pequena capitalização a cair -3,3% e o S&P 500 de igual ponderação a cair -2,6%. Após um ganho muito robusto de +21,6% no primeiro trimestre, o STOXX 600 na Europa subiu apenas 1,6% e o Nikkei no Japão desceu 1,9%.

Economia Portuguesa

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa continuou a mostrar sinais de crescimento. De acordo com a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB cresceu 0,8% QoQ e 1,5% em termos homólogos. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento do investimento e das exportações, superando as expectativas iniciais.

A inflação em Portugal tem seguido uma trajetória descendente ao longo do segundo trimestre de 2024. Em junho, a taxa de inflação anual foi estimada em 3,1%, uma redução significativa em relação aos 3,8% registados no mês anterior. Esta tendência de queda é consistente com as previsões da Comissão Europeia e da OCDE, que apontam para uma inflação anual de 2,4% em 2024.

O mercado de trabalho em Portugal manteve-se relativamente estável no segundo trimestre de 2024. A taxa de desemprego ajustada sazonalmente foi estimada em 6,5% em maio, um ligeiro aumento de 0,1 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Este aumento pode ser atribuído a uma ligeira desaceleração na criação de novos empregos, embora a taxa de desemprego continue a ser uma das mais baixas dos últimos anos.

Portugal continua a destacar-se no contexto europeu, com um crescimento económico superior à média da Zona Euro. Enquanto a Zona Euro registou uma variação em cadeia do PIB de 0,3% no primeiro trimestre de 2024, Portugal cresceu 0,7% no mesmo período e manteve um crescimento robusto no segundo trimestre. Este desempenho positivo é atribuído à aceleração do consumo privado e ao aumento das exportações.

Portugal continua a apresentar um saldo positivo nas contas públicas, com uma trajetória descendente do endividamento. A dívida pública caiu para 99,1% do PIB em 2023 e espera-se que continue a diminuir, embora a um ritmo mais lento. A Comissão Europeia projeta que o rácio da dívida pública caia para 95,6% em 2024 e 91,5% em 2025.

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa demonstrou resiliência e crescimento, impulsionada pelo aumento do investimento e das exportações. A inflação tem mostrado uma tendência de queda, e as contas públicas mantêm-se positivas com uma redução gradual do endividamento. Portugal continua a crescer a um ritmo superior à média europeia, destacando-se no contexto da Zona Euro.

Fontes: GEE: Indicadores – GEE, ECO: Banco de Portugal mais otimista. Portugal cresce 2% em 2024, PÚBLICO: Economia portuguesa cresce 0,7% no primeiro trimestre, e Portugal: Consultar os principais indicadores económicos, Comissão Europeia: Previsões económicas do inverno de 2024, idealista/news: PIB português cresce 1,5% em termos homólogos e 0,8% em cadeia, Jornal de Negócios: Banco de Portugal prevê que PIB só suba 1,2% em 2024).

1.2. Política de Investimento

Durante o primeiro semestre de 2024, o fundo continuou a seguir a estratégia de investimento flexível, que permite ter uma maior exposição a emittentes *high yield* e mercados emergentes, assim como a moedas, e com um período de investimento de médio-longo prazo. Tanto a estratégia quanto a alocação de ativos são realizadas com base em análises macroeconómicas e fundamentais, investindo em ativos que ofereçam um maior potencial de valorização em termos relativos.

No final do semestre, o risco cambial caracterizava-se por uma exposição do fundo de 1,6% em USD (1,6% no final de 2023) e de 0,7% em JPY (0,8% em dezembro de 2023). Em termos de risco de taxa de juro, o fundo subiu novamente a *duration* (2,47 vs. 2,17 no final de 2023) uma vez que a inflação aparenta ter atingido o pico. As obrigações de governos tornaram-se a principal exposição com 69%, especialmente emittentes “core” como Alemanha, França, Holanda, MEE ou União Europeia. Durante o período, também foram adicionadas opções de dívida pública alemã e norte-americana. No que respeita aos diferentes mercados de crédito em que pode investir, o fundo continuou a reduzir a exposição a obrigações *investment grade* de 20% da carteira (todas denominadas em EUR) o que compara com os 24% no final de 2023, enquanto em *high yield* tinha 5% (8% no final de 2023) e 1% em emittentes de mercados emergentes, sem alterações ao longo do semestre.

Do ponto de vista do mercado, o primeiro semestre de 2024 caracterizou-se pelo desempenho positivo das obrigações empresariais, uma vez confirmado o início de uma flexibilização da política monetária do Banco Central Europeu. Assim, por exemplo, o índice de obrigações *investment grade* gerou uma rentabilidade de 0,50% no primeiro semestre e o índice *high-yield* de 3,13%. Em termos de *spreads* de crédito, os dos emittentes com rating *investment grade* passaram de uma média de 135 pontos base (bps) no final de 2023 para os atuais 117 bps. Os *spreads* dos emittentes com classificação *high yield* seguiram um padrão semelhante, estreitando 43 pontos base durante o ano, atingindo 353 pontos base. Pelo lado negativo esteve a dívida pública alemã: a *yield* dos títulos do governo alemão de 10 anos encerrou o semestre no patamar de 2,50% face aos 2,02% registados no início do ano.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2014	13 268 967	5,3057
2015	9 809 928	5,3069
2016	18 325 659	5,3701
2017	41 503 474	5,4163
2018	37 532 893	5,2922
2019	35 608 395	5,3909
2020	36 598 707	5,3731
2021	32 562 128	5,3254
2022	26 586 101	5,0545
2023	35 347 097	5,2965

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo da classe A ascendia a 193 482 404,32 euros, repartidos por 36 212 391 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,3430 euros.

Classe C

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2018	2 906 842	4,9293
2019	2 906 843	5,0484
2020	2 906 843	5,0592
2021	2 906 843	5,0414
2022	2 978 720	4,8109
2023	3 313 428	5,0686

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo da classe C ascendia a 16 080 889,28 euros, repartidos por 3 136 552 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,1269 euros.

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2014	1,68%	2
2015	0,03%	2
2016	1,19%	2
2017	0,86%	2
2018	-2,29%	2
2019	1,86%	2
2020	-0,33%	2
2021	-0,89%	3
2022	-5,09%	3
2023	4,79%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade da classe A era de 4,00% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

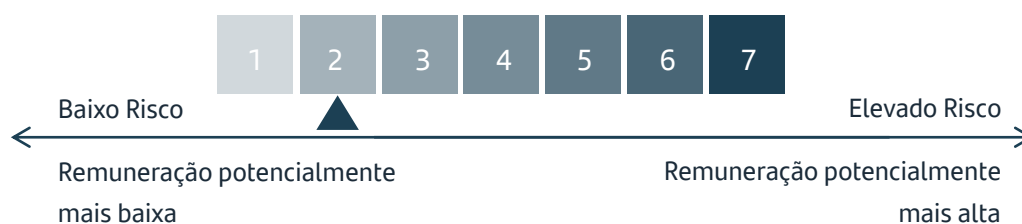
Classe C

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2019	2,41%	2
2020	0,21%	2
2021	-0,35%	3
2022	-4,58%	3
2023	5,36%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade da classe C era de 4,57% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Multicrédito alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2 nas classes A e C, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- De referir que foram criadas duas categorias de unidades de participação sendo que, para as unidades de participação – categoria A a comissão de gestão é de 0,75% e para as unidades de participação – categoria C a comissão de gestão é de 0,23%;
- A partir de 1 de julho de 2020, o Fundo deixou de cobrar comissões de subscrição e de resgate aos participantes;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2024-06-30	2023-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	1 453 685	1 797 942	-344 257	-19%
Rendimento de Títulos	0	0	0	0%
Ganhos em Operações Financeiras	10 149 363	6 304 176	3 845 187	61%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	2 531	446	2 085	468%
Total	11 605 579	8 102 563	3 503 016	43%
Custos				
Juros e Custos Equiparados	217 776	356 453	-138 677	-39%
Comissões e Taxas	790 856	663 889	126 967	19%
Comissão de gestão	725 719	611 900	113 819	19%
Comissão de depósito	35 838	30 451	5 387	18%
Outras comissões e taxas	29 300	21 539	7 761	36%
Perdas em Operações Financeiras	8 670 364	4 312 914	4 357 450	101%
Impostos	81 972	70 474	11 498	16%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	2 694	1 892	802	42%
Total	9 763 662	5 405 622	4 358 040	81%
Resultado do Fundo	1 841 917	2 696 941	-855 024	-32%

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2024-06-30	2023-12-31
Valores mobiliários	197 388 192	197 785 543
Saldos bancários	11 481 043	5 642 436
Outros ativos	1 010 990	1 124 735
Total dos ativos	209 880 225	204 552 714
Passivo	316 932	540 927
Valor Líquido do OIC	209 563 293	204 011 786

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2024		31.12.2023	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	198 021 459	94,35%	198 547 253	97,06%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	198 021 459	94,35%	198 547 253	97,06%
<i>Títulos de dívida pública</i>	144 994 985	69,08%	131 478 780	64,28%
<i>Outros fundos públicos e equiparados</i>	-	0,00%	-	0,00%
<i>Obrigações diversas</i>	53 026 473	25,27%	67 068 473	32,79%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	-	0,00%	-	0,00%
<i>Obrigações diversas</i>	-	0,00%	-	0,00%
Total do ativo	209 880 225	94,35%	204 552 714	97,06%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados.

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação *Data License*, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por *market makers* (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2024, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 800 879 €; e,

2. A título de remunerações variáveis: 151 075 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 153 905 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 46 582 €;
- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 751 468 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o primeiro semestre de 2024 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

As remunerações variáveis correspondem a estimativas aproximadas.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em Dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em www.santander.pt)

Esta Política, aprovada em abril de 2024, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2023

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/SAM_PT_Relatorio_Exercicio_Voto_2023.pdf) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2024 houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2024) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 26 de agosto de 2024

2. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 209 880 225 euros e um total de capital do Fundo de 209 563 294 euros, incluindo um resultado líquido de 1 841 917 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito**, em 30 de junho de 2024, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas

de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contábilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contábilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2024



João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: 2024-06-30

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO						
Código		2024-06-30			2023-12-31		Código		2024-06-30		2023-12-31	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido						
	Outros Activos											
32	Activos Fijos Tangíveis das SM						61	Capital do OIC				
33	Activos Fijos Intangíveis das SIM						61	Unidades de Participação	198 744 717		193 302 624	
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>						62	Variações Patrimoniais	6 561 446		6 293 949	
							64	Resultados Transitados	4 415 213		(4 436 735)	
							65	Resultados Distribuídos				
							67	Dividendos antecipados das SIM				
							68	Resultado Líquido do Período	1 841 917		8 851 948	
								<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>209 563 294</u>		<u>204 011 786</u>	
	Carteira de Títulos							Provisões Acumuladas				
21	Obrigações	197 826 017	2 110 671	(2 548 496)	197 388 192	197 785 543	481	Provisões para Encargos				
22	Ações							<i>Total de Provisões Acumuladas</i>				
23	Outros Títulos de Capital											
24	Unidades de Participação											
25	Direitos											
26	Outros Instrumentos da Dívida											
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>197 826 017</u>	<u>2 110 671</u>	<u>(2 548 496)</u>	<u>197 388 192</u>	<u>197 785 543</u>						
	Outros Activos							Terceiros				
31	Outros activos						421	Resgates a Pagar aos Participantes	78 997		256 317	
	<i>Total de Outros Activos</i>						422	Rendimentos a Pagar aos Participantes				
							423	Comissões a Pagar	147 004		148 609	
							424+...+429	Outras contas de Credores	25 909		25 293	
							43+ 12	Empréstimos Obtidos				
							44	Pessoal				
							46	Accionistas				
								<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>251 910</u>		<u>430 219</u>	
411+...+ 418	Terceiros							Acréscimos e diferimentos				
424	Contas de Devedores	351 947			351 947	347 546	55	Acréscimos de Custos	2 292		3 648	
	Estado e Outros Entes Públicos						56	Receitas com Provento Diferido			107 080	
	<i>Total de Valores a Receber</i>	<u>351 947</u>			<u>351 947</u>	<u>347 546</u>	58	Outros Acréscimos e Diferimentos	62 730			
							59	Contas transitórias passivas				
								<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>65 021</u>		<u>110 708</u>	
	Disponibilidades											
11	Caixa							TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>209 880 225</u>		<u>204 552 714</u>	
12	Depósitos à Ordem	11 481 043			11 481 043	5 642 438						
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso											
14	Certificados de Depósito											
16	Outros Meios Monetários											
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>11 481 043</u>			<u>11 481 043</u>	<u>5 642 438</u>						
	Acréscimos e diferimentos											
51	Acréscimos de Proventos	659 043			659 043	777 190						
52	Despesas com Custo Diferido											
58	Outros acréscimos e diferimentos											
59	Contas transitórias activas											
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>659 043</u>			<u>659 043</u>	<u>777 190</u>						
	TOTAL DO ACTIVO	<u>210 318 050</u>	<u>2 110 671</u>	<u>(2 548 496)</u>	<u>209 880 225</u>	<u>204 552 714</u>						
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A				<u>36 212 391</u>	<u>35 347 097</u>		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	<u>5,3430</u>		<u>5,2986</u>	
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe C				<u>3 136 552</u>	<u>3 313 428</u>		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe C	<u>5,1269</u>		<u>5,0686</u>	

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2024-06-30

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2024-06-30	2023-12-31	Código		2024-06-30	2023-12-31
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros			915	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções		1 000	934	Opções		1 000
935	Futuros	20 375 601	15 784 900	935	Futuros	4 413 730	4 413 730
	<i>Total</i>	20 375 601	15 785 900		<i>Total</i>	4 414 730	4 414 730
	Compromissos de Terceiros				Compromissos Com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	TOTAL DOS DIREITOS	20 375 601	15 785 900		TOTAL DAS RESPONSABILIDADES		4 414 730
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		4 414 730	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	20 375 601	15 785 900

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2024-06-30

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2024-06-30	2023-06-30	Código		2024-06-30	2023-06-30
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	217 776	356 453	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	1 326 761	1 713 335
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	126 924	84 607
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	3 897	2 424		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	779 715	658 012	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos		
729	De Operações Extrapatrimoniais	7 145	3 453	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	4 257 361	3 256 223	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	6 466 120	5 493 462
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outras, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	4 413 004	1 056 691	839	Em Operações Extrapatrimoniais	3 683 243	810 713
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indiretos	81 972	70 474	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	2 531	446
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>11 605 579</u>	<u>8 102 563</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 694	1 892		<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>9 783 662</u>	<u>5 405 622</u>		Proveitos e Ganhos Eventuais		
79	Outros Custos e Perdas das SIM						
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>			881	Recuperação de Incobráveis		
	Custos e Perdas Eventuais			882	Ganhos Extraordinários		
781	Valores Incobráveis			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
782	Perdas Extraordinárias			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais						
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>						
83	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
86	Resultado Líquido do Período	<u>1 841 917</u>	<u>2 696 941</u>	86	Resultado Líquido do Período		
	TOTAL	<u>11 605 579</u>	<u>8 102 563</u>		TOTAL	<u>11 605 579</u>	<u>8 102 563</u>
(8a2/3/4/5)-(7a2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	3 531 524	3 948 150	F-E	Resultados Eventuais ((F)-(E))		
8a9-7a9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(736 908)	(249 430)	B+D+F-A-C-E+7+	Resultados Antes de Impostos	1 923 889	2 767 415
B-A	Resultados Correntes ((B)-(A))	1 841 917	2 696 941	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	1 841 917	2 696 941

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito referente ao período findo em 30 de junho de 2024

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2024	30-06-2023
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	22 957 971	54 190 266
Subscrições de unidades de participação	22 957 971	54 190 266
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
PAGAMENTOS:	(19 425 701)	(12 374 388)
Resgates de unidades de participação	(19 425 701)	(12 374 388)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	3 532 270	41 815 878
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	195 034 261	282 976 872
Venda de títulos e outros ativos da carteira	89 425 376	82 727 064
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	104 153 000	198 296 714
Resgates de unidades de participação noutros OIC		
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira		
Juros e proveitos similares recebidos	1 455 885	1 953 094
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	(191 109 616)	(333 804 915)
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(190 887 362)	(333 446 700)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC		
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(217 739)	(355 130)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(1 621)	
Outras taxas e comissões	(2 894)	(3 085)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 924 645	(50 828 043)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	3 593 380	831 165
Operações cambiais		7
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	3 593 380	831 158
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
PAGAMENTOS:	(4 464 794)	(1 284 123)
Operações cambiais	(117 617)	(239 313)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(4 335 852)	(838 920)
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(4 402)	(202 400)
Comissões em contratos de futuros	(6 922)	(3 489)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	(871 414)	(452 958)
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	116 938	76 388
Juros de depósitos bancários	116 777	76 041
Impostos e Taxas		
Outros recebimentos correntes	161	347
PAGAMENTOS:	(863 832)	(701 844)
Juros Disp./Emprst.		(803)
Comissão de gestão	(755 897)	(613 757)
Comissão de depósito	(37 348)	(30 592)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(68 093)	(54 248)
Outros pagamentos correntes	(2 493)	(2 444)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(746 894)	(625 456)
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	0	0
Outros recebimentos de operações eventuais		
PAGAMENTOS:	0	0
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das Operações Eventuais	0	0
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	5 838 607	(10 090 578)
Disponibilidades no Início do Período:	5 642 436	16 447 419
Disponibilidades no Fim do Período:	11 481 043	6 356 841

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria C	Categoria A	Categoria C				
Valor base	193 302 624	21 620 775	-	(17 294 303)	(884 379)	-	-	-	196 744 717
Diferença p/Valor Base	6 293 949	1 337 196	-	(1 054 077)	(15 621)	-	-	-	6 561 446
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	(4 436 735)	-	-	-	-	-	8 851 948	-	4 415 213
Resultados do período	8 851 948	-	-	-	-	-	(8 851 948)	1 841 917	1 841 917
Total	204 011 786	22 957 971	-	(18 348 380)	(900 000)	-	-	1 841 917	209 563 294
Nº de Unidades participação									
Categoria A	35 347 097	4 324 155	-	(3 458 861)	-	-	-	-	36 212 391
Categoria C	3 313 428	-	-	-	(176 876)	-	-	-	3 136 552
Valor Unidades participação									
Categoria A	5,2965	5,3092	-	5,3047	-	-	-	-	5,3430
Categoria C	5,0686	-	-	-	5,0883	-	-	-	5,1269

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria C
Ups >= 25%	-	1
10% <= Ups < 25%	-	-
5% <= Ups < 10%	-	1
2% <= Ups < 5%	-	-
0.5% <= Ups < 2%	3	-
Ups < 0.5%	22 310	-
TOTAL	22 313	2

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria C			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2024	30/jun/24	193 482 404	5,3429	36 212 391	16 080 889	5,1269	3 136 552	209 563 294	39 348 944
	31/mai/24	190 983 135	5,3145	35 936 084	15 988 105	5,0973	3 136 552	206 971 240	39 072 636
	30/abr/24	189 319 640	5,3019	35 707 267	15 943 081	5,0829	3 136 552	205 262 721	38 843 820
	31/mar/24	189 246 674	5,3237	35 547 724	16 001 348	5,1015	3 136 552	205 248 022	38 684 276
	29/fev/24	188 460 380	5,2964	35 582 190	16 809 259	5,0730	3 313 428	205 269 639	38 895 618
	31/jan/24	187 098 894	5,3036	35 277 662	16 824 632	5,0777	3 313 428	203 923 525	38 591 090
2023	31/dez/23	187 217 294	5,2965	35 347 097	16 794 493	5,0686	3 313 428	204 011 786	38 660 525
	30/set/23	185 394 595	5,1667	35 882 460	15 805 597	4,9377	3 201 036	201 200 192	39 083 496
	30/jun/23	177 626 485	5,1379	34 571 708	15 696 062	4,9034	3 201 036	193 322 547	37 772 744
	31/mar/23	164 214 546	5,1052	32 165 985	16 705 365	4,8657	3 433 318	180 919 910	35 599 303
2022	31/dez/22	134 379 725	5,0545	26 586 101	14 330 337	4,8109	2 978 720	148 710 061	29 564 821
	30/set/22	139 808 616	5,0105	27 902 969	13 843 984	4,7625	2 906 843	153 652 600	30 809 812
	30/jun/22	144 746 158	5,0360	28 742 112	13 895 496	4,7803	2 906 843	158 641 654	31 648 955
	31/mar/22	157 984 218	5,2235	30 245 012	14 393 297	4,9515	2 906 843	172 377 515	33 151 855

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2024 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
RAGB 2.1% 20/09/2117	435 997	63 666	-	499 663	11 283	510 946
RAGB 1,5% 02/11/2086	918 818	-	(35 802)	883 016	15 234	898 250
DBRI 0.1 15/04/26	7 468 900	44 079	-	7 512 979	1 624	7 514 603
DBR 0% 15/08/52	363 984	-	(7 985)	355 999	-	355 999
DBR 1% 15/05/38	12 836 877	403 227	-	13 240 104	21 073	13 261 176
EUB 0% 05/07/24	28 276 603	414 787	-	28 691 390	-	28 691 390
BTF 0% 03/07/24	10 305 831	93 130	-	10 398 961	-	10 398 961
BTF 0% 17/07/24	12 598 612	82 084	-	12 680 696	-	12 680 696
BTF 0% 31/07/24	7 341 508	36 588	-	7 378 096	-	7 378 096
BTF 0% 25/09/24	4 161 930	1 656	-	4 163 586	-	4 163 586
BTF 0% 16/10/24	16 522 865	60 150	-	16 583 015	-	16 583 015
BTF 0% 14/11/24	16 727 287	44 913	-	16 772 200	-	16 772 200
ESMTB 0% 18/07/24	22 716 811	345 305	-	23 062 116	-	23 062 116
TII 1% 15/02/46	2 606 322	104 667	-	2 710 989	12 963	2 723 952
	143 282 343	1 694 252	(43 787)	144 932 808	62 177	144 994 985
01.01.03 - Obrigações diversas						
GALPPL 2 15/01/26	1 584 525	-	(127 230)	1 457 295	13 770	1 471 065
FRLBP 0,75% 02/08/32	247 929	20 100	-	268 029	2 053	270 082
ISLBAN 0,75 25/03/25	749 085	-	(17 280)	731 805	1 510	733 315
CEZCP 4,875 16/04/25	1 018 450	-	(11 040)	1 007 410	10 151	1 017 561
VOWIBA 2,75 06/10/27	513 530	-	(8 530)	505 000	19 080	524 080
CMZB 5,25% 25/03/29	598 554	26 028	-	624 582	8 458	633 040
BFCM 1.125% 19/11/31	484 914	-	(6 552)	478 362	4 150	482 512
RENAUL4.625 02/10/26	317 625	5 263	-	322 888	10 970	333 858
KBCBB 0,5% 03/12/29	298 209	-	(3 393)	294 816	865	295 681
CRELAN 6% 28/02/30	497 910	34 020	-	531 930	10 164	542 094
NYKRE 0,75% 20/01/27	975 513	47 355	-	1 022 868	3 674	1 026 542
NGGLN 1,625 06/12/79	1 527 480	-	(41 535)	1 485 945	13 919	1 499 864
MOW Float 31/01/25	977 500	26 880	-	1 004 380	9 412	1 013 792
CNPPP 4,25 05/06/45	2 286 420	-	(293 920)	1 992 500	6 055	1 998 555
BNP 4.032% PERP	960 900	29 100	-	990 000	24 126	1 014 126
CMARK 1.875 25/10/29	1 041 578	-	(49 648)	991 930	12 807	1 004 737
BNP 1 29/11/24	2 054 160	-	(79 080)	1 975 080	11 749	1 986 829
Ren 1.625% 26/05/26	380 036	4 600	-	384 636	641	385 277
EDF 4 PERP	1 074 910	-	(75 060)	999 850	29 617	1 029 467
SOCGEN 1.125 30/6/31	695 765	-	(41 748)	654 017	22	654 039
NYKRE 0.875 28/07/31	1 484 760	-	(79 110)	1 405 650	12 157	1 417 807
KPN 2 PERP	1 535 085	-	(56 265)	1 478 820	11 803	1 490 623
LAMON 5.05 PERP	1 766 535	-	(268 035)	1 498 500	40 773	1 539 273
OPBANK 1.625 09/6/30	2 021 584	-	(73 324)	1 948 260	1 959	1 950 219
VW 3,5% PERP	471 250	22 770	-	494 020	671	494 691
CLNX 1,875% 26/06/29	85 350	5 596	-	90 946	26	90 972
LOGICR 1,5 13/07/26	967 800	-	(24 070)	943 730	14 508	958 238
CEPSA 2.25 13/02/26	475 150	12 435	-	487 585	4 273	491 858
DEVOBA 1.75 22/10/30	1 579 635	-	(132 975)	1 446 660	18 145	1 464 805
VOD 2.625 27/08/80	1 790 090	-	(54 206)	1 735 884	39 891	1 775 775
JYBC 0.375 15/10/25	998 500	-	(8 420)	990 080	2 664	992 744
UCAJLN2.875 13/11/29	1 033 490	-	(42 000)	991 490	18 145	1 009 635
CLNXSM 0.75 15/11/26	608 916	46 151	-	655 067	3 285	658 352
EZJLN 1,875 03/03/28	517 750	-	(50 310)	467 440	3 082	470 522
ASSGEN 5,50 27/10/47	1 244 360	-	(209 360)	1 035 000	37 268	1 072 268
ATL 1.875 4/11/25	1 361 337	-	(93 278)	1 268 059	15 984	1 284 043
ARGSPA 1% 13/10/26	1 028 060	-	(64 650)	963 410	7 158	970 568
UBS 1,25% 01/09/26	708 795	4 388	-	713 183	7 787	720 970
ERFFP 0.875 19/05/31	390 800	1 020	-	391 820	515	392 335
AIB 0.5 17/11/27	499 480	-	(37 255)	462 225	1 551	463 776
BWA 1 19/05/31	405 450	3 930	-	409 380	589	409 969
CAZAR 4.375 30/07/28	299 583	3 621	-	303 204	5 487	308 691
RYAID 0.875 25/05/26	1 015 550	-	(66 700)	948 850	887	949 737
BAC Float 24/08/25	2 036 360	-	(33 020)	2 003 340	10 173	2 013 513
ARION 0,375 14/07/25	500 570	-	(18 835)	481 735	1 808	483 543
UCAJLN 4,5% 30/06/25	599 730	288	-	600 018	74	600 092
JYBC 0.05 02/09/26	1 495 110	-	(60 210)	1 434 900	621	1 435 521
BATSLN 3 PERP	1 491 180	-	(75 555)	1 415 625	22 992	1 438 617
GS 1,25 01/05/25	1 537 500	-	(67 245)	1 470 255	3 134	1 473 389
ASRNED 7% 07/12/43	99 227	13 835	-	113 062	3 959	117 021
LEVI 3.375 15/03/27	506 750	-	(17 375)	489 375	4 969	494 344
RBIAV 6,125 PERP	625 290	-	(46 290)	579 000	2 271	581 271
CAJAMA 7.5 14/09/29	400 000	43 396	-	443 396	23 852	467 248
APA 7.125 09/11/2083	114 443	9 469	-	123 912	3 201	127 113
LLOY 0,625% 26/03/25	1 412 175	56 175	-	1 468 350	2 491	1 470 841
LKQ 4,125 01/04/28	1 057 006	-	(54 506)	1 002 500	10 313	1 012 813
CMARK 3,375%19/09/27	799 240	-	(4 736)	794 504	21 098	815 602
ODGR 1.75 05/07/25	748 790	-	(62 839)	685 951	12 116	698 067
IBESM 3.25% PERP	546 000	-	(49 125)	496 875	6 216	503 091
	54 543 674	416 420	(2 504 710)	52 455 384	571 090	53 026 473
TOTAL	197 826 017	2 110 672	(2 548 497)	197 388 192	633 267	198 021 459

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2024 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Reduções	30-06-2024
Depósitos à ordem	5 642 436	221 702 550	215 863 942	11 481 043
TOTAL	5 642 436	221 702 550	215 863 942	11 481 043

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pela Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se

encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2024, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
GBP	28 540	-	-	-	-	-	28 540
JPY	239 535 623	-	-	-	-	-	239 535 623
USD	3 549 282	-	-	-	-	-	3 549 282
Contravalor Euro	4 742 391	-	-	-	-	-	4 742 391

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2024 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	128 025 877	-	-	20 375 601	-	148 401 478
de 1 a 3 anos	22 882 844	-	-	-	-	22 882 844
de 3 a 5 anos	4 319 494	-	-	-	-	4 319 494
de 5 a 7 anos	8 190 763	-	-	-	-	8 190 763
mais de 7 anos	34 602 480	-	-	-	-	34 602 480

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2024:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	209 563 294	204 011 786
Carteira com derivados	189 187 693	183 652 846
	9,72%	9,98%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2024 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria C	
	Valor	%VLGF ⁽¹⁾	Valor	%VLGF ⁽¹⁾
Comissão de Gestão Fixa	735 319	2,07%	19 429	0,61%
Comissão de Depósito	34 195	0,10%	3 077	0,10%
Taxa de Supervisão	14 451	0,04%	1 300	0,04%
Custos de Auditoria	2 315	0,01%	208	0,01%
Outros Custos Correntes	49 623	0,14%	4 465	0,14%
TOTAL	835 902	2,35%	28 479	0,89%

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência